

Knut Heim, Provérbios, Palestra 14

Provérbios 22-24 e Amenemope

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 14, Provérbios capítulos 22 a 24 e Amenemope.

Bem-vindo à lição 14 do livro bíblico de Provérbios.

Na palestra anterior, olhámos para a dimensão internacional da chamada literatura sapiencial como um todo e depois problematizámos o próprio termo literatura sapiencial como tal, tanto na sua aplicação a textos antigos e orientais da Mesopotâmia e do Egito, mas também até mesmo para a própria literatura bíblica. E eu mesmo ainda não cheguei a uma nova forma de me referir a esses livros, mas estou inclinado a talvez uma forma de falar menos definida e mais dizendo que este é um tipo específico de literatura poética que está realmente interessada na integração intelectual e cognitiva da teologia na vida humana, algo assim. Nesta palestra em particular, quero me concentrar mais especificamente em um paralelo muito proeminente e emocionante que já mencionei na palestra anterior entre o texto egípcio, os ensinamentos de Amenemope e uma das coleções do livro bíblico de Provérbios, nomeadamente a coleção número três, que vai dos capítulos 22 a 17 até a metade do capítulo 24.

E para explicar o que está em questão, o que farei é nos colocar no assunto, nos ajudar a ter uma noção do que está em jogo, vou ler uma seção de abertura do comentário de Bruce Waltke, que comentarei depois. e refletir e, até certo ponto, também criticar nos próximos minutos. Aqui vamos nós. A evidência estrutural, escreve Waltke, da instrução egípcia de Amenemope por volta de 1186 a 1069 aC, confirma a evidência interna, que ele discutiu em outro lugar, de que os 30 ditos dos sábios, isto é, em Provérbios, são uma antologia distinta de sabedoria. provérbios.

A maioria dos estudiosos acredita que os 30 Ditos dos Sábios mostram um uso criativo de Amenemope. O modelo estrutural desta coleção, não escrevo para vocês 30 ditos, derivados do último capítulo de Amenemope, seção 27, linha 6, citação, vejam estes 30 capítulos, citação final. No Egito, e provavelmente deveríamos assumir o mesmo sobre esta coleção, o santo número 30 simboliza um ensinamento completo e perfeito, mas a sua dependência material de Amenemope estende-se apenas aos primeiros 11 ditos.

Isto é, diz Waltke, 22:16 a 23:11. Isso é um erro de digitação, é claro que deveria ser 22h17 a 23h11. O próximo ditado introduzido pelo ditado educacional às 23:12 que o separa e a próxima unidade dos 30 Provérbios é mais comum à escrita aramaica da Mesopotâmia, acadiana.

O ditado contra a fiança morta encontra uma analogia temática nas tradições de sabedoria aramaica e acadiana, mas não na egípcia. O ditado satirizado contra a embriaguez em 2329 a 35 descende da tradição egípcia, mas não especificamente de Amenemope. Tanto sobre a breve introdução de Waltke à discussão mais ampla que ele tem sobre as semelhanças do material da Coleção 3 que agora vamos nos concentrar com o livro de Amenemope.

Agora, no restante desta palestra, farei duas coisas. Primeiro, examinarei os versículos introdutórios do texto de Provérbios e a maneira como Bruce Waltke e muitos outros traduziram uma palavra específica nesta seção inicial, e criticarei e avaliarei essa tradução. E então, em segundo lugar, vou me voltar para uma semelhança particularmente proeminente entre o livro de Provérbios, por um lado, e Amenemope, por outro, e vamos comparar linha por linha quais são as semelhanças e as diferenças e, em seguida, traçar mais alguns pontos. conclusões disso para a dimensão internacional deste fascinante livro de Provérbios.

Aqui vamos nos. Vou agora ler os versículos iniciais da nova versão padrão revisada da Coleção 3, ou seja, os capítulos 22, versículos 17 a 20. As palavras dos sábios, incline seu ouvido e ouça minhas palavras e aplique sua mente ao meu ensino, pois será agradável se você os guardar dentro de você, se todos eles estiverem prontos em seus lábios, para que sua confiança esteja no Senhor.

Eu os dei a conhecer a você hoje, sim, a você. E então, versículo 20, não escrevi para você 30 palavras de advertência e conhecimento para lhe mostrar o que é certo e verdadeiro, para que você possa dar uma resposta verdadeira àqueles que o enviaram. E então o ensino propriamente dito começa com uma advertência inicial no versículo 22.

Diz: não roube os pobres porque eles são pobres, e assim por diante. Agora, o que é fascinante aqui é a tradução no versículo 20, onde a nova versão padrão revisada menciona 30 ditos. E como já ouvimos de Waltke, ele acredita que estes são 30 ditos, embora apenas os primeiros 11 versos de toda a coleção, que é um pouco mais longa no capítulo 24, incluam 30 ditos, assim como o ensinamento de Amenemope possui 30 minicapítulos curtos, que são claramente mencionados no final da instrução de Amenemope.

No entanto, se realmente olharmos para o original hebraico do livro de Provérbios, e eu simplesmente disser: não, aha, aqui estamos. Então, este é o meu fascículo da Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Agora existe uma nova versão, a Bíblia Hebraica Quinta, BHQ, mas os detalhes, claro, os detalhes textuais, são os mesmos.

E quando olhamos para o capítulo 22, versículo 20, descobrimos que o versículo 20 tem uma pontuação incomum dos pontos vocálicos. E isso ocorre porque os escribas

hebreus registraram para nós uma versão ketiv e uma versão qere de como essa palavra específica foi traduzida 30 por Waltke, e também a versão padrão de Neemias, e um número crescente de outras traduções bíblicas, nos dá. A palavra específica no versículo 20 é, no ketiv , isto é o que está escrito, provavelmente deveria ser pronunciada shilshom .

Vou ler isso especificamente pela forma como Bruce Waltke descreve. Assim, na forma escrita das consoantes, esta palavra, traduzida como 30, deveria ser ou pronunciada como shilshom , e então significa anterior, ou seja, eu escrevi para vocês ditos antigos, ou coisas antigas. Ou, com a leitura qere , esta é uma sugestão de uma forma alternativa de interpretar as próprias consoantes ali escritas.

Deveria ser pronunciado shalishim e provavelmente traduzido como ditos nobres. Então, no original hebraico, as pessoas que realmente leram e copiaram isso, notaram que há uma certa ambiguidade no que esta palavra significa. Há uma sequência de letras, shin, a lamed, e outra shin, shilshom , shalishim , shaloshim , ou qualquer outra coisa, e como a pronunciaríamos? E há duas maneiras sugeridas de fazer isso, e elas têm significados ligeiramente diferentes.

Chegamos então à tradução da Septuaginta deste mesmo versículo e à tradução grega. As pessoas que produziram esta tradução grega também notaram, e não tinham muita certeza, que havia algo incomum nesta palavra. E eles não leram isso como shilshom , nem como shalishim , mas provavelmente como shalosh, significando três.

E assim, a tradução grega tem a palavra threis , que significa apenas três. Então, o texto grego diz algo como, não vos escrevi três coisas, provavelmente referindo-se a três partes desta coleção. Parece que foi isso que os tradutores gregos fizeram com isso.

Então, o que temos, na verdade, é uma palavra incomum, que mesmo os antigos primeiros leitores originais do texto não tinham certeza do que significava exatamente. É um certo tipo de ditado, ou grupo de ditos, ou o que quer que seja, ao qual estamos sendo apresentados aqui. Mas não temos certeza exatamente do que essa palavra em particular significa.

Curiosamente, no texto egípcio há pelo menos 11 versículos ou mais, que são semelhantes, quero dizer, ao livro de Provérbios, que consiste em 30 ditos. Três, 30. E então o que realmente aconteceu agora, e Bruce Waltke não é o primeiro a sugerir isso, mas ele também incluiu, por exemplo, Michael Fox tem o mesmo, e muitos outros comentaristas bíblicos, e agora cada vez mais também traduções bíblicas , estão agora dizendo, bem, certamente esta palavra deveria ser ligeiramente alterada, ligeiramente alterada, e então deveria ser lida algo como sheloshim, que significa 30, em paralelo com seu texto fonte parcial de Amenemope.

E o que temos, fascinadamente, na Nova Versão Padrão Revisada é que esta tradução, 30 ditos, é mencionada aqui, mas não há nem mesmo uma nota de rodapé ou nota marginal na Nova Versão Padrão Revisada para dizer que esta tradução é baseada em um comparação com um texto egípcio, e é uma espécie de emenda criativa, em vez de um reflexo do que o hebraico realmente disse, seja lá o que estivesse dizendo, o que não temos certeza do que seja. A outra coisa interessante, particularmente no que diz respeito ao comentário de Bruce Waltke, é que ele realmente divide o material da Coleção 3, e não apenas os primeiros 11 versos até 23:11 e assim por diante, em várias seções menores de dois, três, às vezes quatro versos, que ele então chama de dizer um, dizer dois, dizer três e contar, é claro, até dizer 30. Agora, devo dizer que não estou convencido.

Há muitas suposições envolvidas. Como dividimos isso? Pode haver pelo menos quatro ou cinco maneiras diferentes de dividir os vários versículos em grupos. Parece-me que Waltke, na sua forte convicção de que realmente temos 30 ditos aqui, sentiu-se compelido a fazer isso, mas não creio que seja feito facilmente, e certamente não tão convincente quanto ele faz parecer em seu comentário.

Agora, a razão pela qual gastei algum tempo nisso é apenas para nos ajudar a ver nesta palestra quão influente a dimensão internacional do Livro de Provérbios pode até mesmo ser na forma como nossas Bíblias são traduzidas. Agora, para ser honesto, não há muito ganho ou muito perdido, quer digamos que estes são ditos antigos ou nobres ou 30 ditos. São frases realmente boas, independentemente da forma como você as traduz.

Não há nada teologicamente em jogo. Não há perigo. Não há conspiração nem nada parecido, mas espero que você consiga vislumbrar o fascínio que surge ao tentar envolver esses textos em seu meio intelectual mais amplo.

Quero agora recorrer a outro exemplo disto, aqui baseado principalmente no meu próprio trabalho no livro sobre imaginação poética em Provérbios, e espero poder encontrar uma seção. Sim. O que quero focar em particular é um dos ditos ou versículos que se repetem em Provérbios do Livro de Amenemope, e em particular, este é o capítulo 22, versículo 28, e vou ler isso.

É algo que já mencionei diversas vezes em uma palestra anterior, quando analisamos o ensino da prosperidade no Livro de Provérbios. No versículo 28, não remova o antigo marco que seus ancestrais estabeleceram. Agora, a razão pela qual incluo este provérbio na minha discussão sobre repetições variantes no Livro de Provérbios é que, na verdade, novamente, como mencionei algumas palestras atrás, há na verdade outra versão, não muito distante, no livro. mesma coleção três deste mesmo provérbio.

Deixe-me ler isso para você. Este agora está no capítulo 23, versículo 10. Assim, perto do final dessa seção de versículos, Waltke nos ajudou a ver o que há em grande parte em comum com Amenemope.

Então, 23, versículo 10 diz, não remova um marco antigo nem invada os campos dos órfãos. E então o versículo 11, pois o Redentor, este é Deus, é forte. Deixe-me repetir esses versículos novamente.

Não remova o marco antigo que seus ancestrais estabeleceram, 22, 28, e não remova um marco antigo ou invada os campos dos órfãos, 23, 10. Portanto, temos uma repetição incomum de uma mesma coisa em muito proximidade, com apenas 12 versículos de diferença no Livro de Provérbios. E depois temos também o facto, como mostrarei daqui a pouco, de que algo muito semelhante está a ser dito, e citarei isso dentro de alguns minutos, no Livro de Amenemope.

Então, temos uma espécie de repetição de tipo duplo, repetição variante acontecendo aqui. Agora vou ler uma seção do meu livro sobre esses dois versículos, focando particularmente no contexto. Provérbios 22, 28 e 23, 10 pertencem à mesma coleção, coleção três, ou seja, 22, 17 a 24, 22.

Temos repetições de variantes dentro de uma mesma coleção, e observei em outras partes do meu livro. Mas, mesmo assim, aqui é inevitável a conclusão de que a repetição de variantes em Provérbios é uma estratégia editorial consciente e onipresente e não acontece por acidente. Todos teriam notado em apenas 12 versículos que estão dizendo a mesma coisa novamente, ou algo semelhante.

A coleção consiste em apenas 70 versos no total, e há apenas 10 versos entre as duas variantes. Além disso, há outras repetições nesta mesma coleção em que as duas variantes estão próximas, nomeadamente Provérbios 23, 3 e Provérbios 23, 6, com apenas três versículos de diferença. O editor que elaborou esta coleção sabia que estava repetindo material de perto.

Claramente, as referências contextuais dominantes para os dois versículos são as suas respectivas variantes, criando uma moldura em torno do material incluído. Provérbios 23, 10 está conectado a Provérbios 23, 11 através de uma partícula causal, para ou porque, que introduz a motivação para a proibição, ou seja, Deus cuidará das pessoas que você está tentando prejudicar. Há diversas declarações nas instruções egípcias de Amenemope que são semelhantes aos dois versículos de Provérbios considerados aqui.

A seção em Amenemope que contém o material relacionado ao nosso conjunto de variantes está naquele capítulo 6. Ela começa na linha 11 da placa 7 e passa pela placa 9, linha 8, e contém 36 linhas ao todo. Citarei agora as linhas que estão mais próximas do material de Provérbios. Esta é agora uma tradução do texto egípcio.

Não mova os marcadores nas bordas dos campos, nem mude a posição do cordão de medição. Não seja ganancioso por um côvado de terra, nem invada os limites de uma viúva. O sulco pisado está desgastado pelo tempo, e aqui o texto está um pouco interrompido, não sabemos bem como traduzir isso, quem disfarçar no campo será pego.

E, novamente, tome cuidado para não destruir as fronteiras dos campos, para que o terror não o leve embora. Alguém agrada a Deus com o poder do Senhor quando discerne, provavelmente significando respeitar, as fronteiras dos campos. Não apague o sulco alheio, é proveitoso mantê-lo são.

Portanto, aqui está uma elaboração ampliada e um incentivo aos leitores para que respeitem a propriedade e as fronteiras terrestres de seus vizinhos ou concorrentes. Os pontos mais fortes do contexto estão nas linhas 12 e 15 da placa 7, com paralelos em relação ao verbo não se mover, bem como a menção a marcadores de fronteira. A menção de familiares, nomeadamente órfãos e viúva em Amenemope, e viúvas e órfãos nos textos bíblicos.

Viúvas e órfãos são frequentemente mencionados juntos em textos bíblicos e extra-bíblicos do Freqüente. O detalhe dos marcadores de terra sendo antigos, refletido tanto em 22:28 quanto em 23:10 de Provérbios, pode ser refletido nos sulcos de Amenemope sendo desgastados pelo tempo. Finalmente, uma motivação teológica para evitar a apropriação de terras aos vulneráveis da sociedade também está presente em ambos os textos.

Em 23:11, o texto diz, pois o seu redentor, nomeadamente o Senhor, é forte, e Amenemope diz, agrada-se a Deus com o poder do Senhor quando se respeita as fronteiras dos campos. Assim, as secções relevantes não são idênticas, mas as semelhanças são tão marcantes que a coincidência certamente deve ser descartada. Portanto, não só o seu material é repetido, mas como vimos no capítulo 6 de Amenemope, há de facto pelo menos três, possivelmente quatro, declarações repetidas para não invadir os campos.

Deixe-me ler esses quatro novamente. Não mova os marcadores nas bordas dos campos, nem invada os limites de uma viúva. Cuidado para não destruir as fronteiras dos campos quando alguém discerne as fronteiras dos campos.

Portanto, há quatro repetições de incentivo para não infringir os direitos de propriedade dos vizinhos. Paralelamente à repetição disso também na mesma seção que está repetindo materiais em Provérbios. Então, o que estou dizendo? O que estou dizendo é que Provérbios não apenas está repetindo Amenemope, mas Provérbios está repetindo Amenemope, repetindo o material.

Então, há repetições aqui, repetições aqui, e essas repetições são repetições de repetições aqui. Você entendeu a ideia. Certamente isso não pode ser uma coincidência.

Portanto, quero encerrar agora com algumas considerações adicionais baseadas nesta evidência. É evidente que as duas obras, Amenemope e Provérbios, estão relacionadas. Mas igualmente evidente é o fato de que Provérbios não copia simplesmente Amenemope.

Provérbios usa seu material de origem egípcio em Amenemope de forma criativa para criar uma nova variação, assim como fez a partir de materiais de origem no próprio Livro de Provérbios. Portanto, os paralelos entre Amenemope e Provérbios não devem ser exagerados. Embora a emenda da palavra Shiltshom, anteriormente na leitura Ketiv e Shalishim, coisas nobres, na leitura qere para Sholoshim, 30, seja apoiada pela maioria, embora Norman Whybray em seu comentário seja uma exceção, é mais difícil para os estudiosos concordarem na identificação da delimitação das atuais 30 unidades.

Deve-se mencionar também o fato de que a própria instrução de Amenemope contém dois conjuntos de variantes de repetição literal. Murphy pensou que não há explicação para a repetição de Provérbios 22-28 em Provérbios 23-10. Mas as minhas observações relativamente à semelhança com Amenemope sugerem, de facto, penso eu, uma explicação que faz sentido.

Nomeadamente, o editor seguiu o seu vorloge egípcio ou texto fonte e também incluiu várias declarações criativamente adaptadas de Amenemope sobre o importante tópico do respeito pela propriedade de outras pessoas. E o editor do Livro de Provérbios fez isso porque o autor das instruções de Amenemope o fez. Mas ambos, é claro, fizeram-no porque sentiram que ajudar as pessoas a ver a importância de respeitar a propriedade dos outros era absolutamente essencial e importante para o bem-estar das suas sociedades.

Isso nos leva agora ao encerramento desta palestra.

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o Livro dos Provérbios. Esta é a sessão número 14, Provérbios capítulos 22-24 e Amenemope.